



**CNaPPES.16**

Congresso Nacional de Práticas Pedagógicas  
no Ensino Superior

# **CNaPPES 2016**

**Congresso Nacional  
de Práticas Pedagógicas  
no Ensino Superior**

Lisboa, Portugal, 14 e 15 de julho de 2016

CNaPPES 2016 – Congresso Nacional de Práticas Pedagógicas no  
Ensino Superior

Universidade de Lisboa, Portugal, 14 e 15 de julho de 2016

### **Coordenador da publicação**

Patrícia Rosado Pinto

### **Editores**

Fernando Remião | Universidade do Porto

José Fernando Oliveira | Universidade do Porto

Luís Castro | Universidade de Lisboa

Maria Amélia Ferreira | Universidade do Porto

Patrícia Rosado Pinto | Universidade Nova de Lisboa

Rita Cadima | Instituto Politécnico de Leiria

ISBN  
978-989-98576-5-0

Março de 2017

## Índice

Maria José Varadinov, Cristina Dias, Joaquim Baltazar Vaz, Carla Santos..... <i>A aplicação do modelo de aprendizagem colaborativa como suporte à aquisição dos conhecimentos teóricos</i> .....	1
Lúcia Grave Magueta <i>A autonomia e o pensamento crítico – práticas pedagógicas realizadas num contexto de educação a distância</i> .....	5
Maria Helena Monteiro, Maria João Afonso, Marília Pires <i>A avaliação objetiva dos conhecimentos de Matemática à entrada do Ensino Superior de ciências e tecnologias: construção e resultados de um teste estandardizado de conhecimentos - PMAT</i> .....	13
Ana Sousa <i>A didática enquanto lugar de interseção e transformação de conhecimentos: das conceções às práticas e das práticas às conceções na aprendizagem da docência das artes visuais</i> .....	19
Graça Alexandre-Pires, Virgílio Almeida <i>A expressão artística no processo de ensino-aprendizagem da anatomia no Mestrado Integrado tutelado pela Faculdade de Medicina Veterinária da Universidade de Lisboa</i> .....	27
Ana Luísa Rodrigues, Ana Paula Curado <i>A Formação Ativa de professores nas disciplinas de Iniciação à Prática Profissional</i> .....	33
Carla Santos, Cristina Dias, Maria Varadinov, Baltazar Vaz <i>A formulação de problemas na aprendizagem da probabilidade condicionada</i> .....	41
Rita Alves, Fernando Luís Santos, Miguel Feio <i>A linguagem da matemática ou a matemática da língua portuguesa: retomando a experiência</i> .....	47
Lucília Nunes <i>A utilização dos mapas conceituais na expressão das aprendizagens: o caso da Licenciatura em Enfermagem</i> .....	53
Ana Pereira, Carla Cibele, Maria Rodrigues, Maria Jesus <i>A valorização e promoção das experiências pedagógicas extracurriculares</i> ....	65
Laura Maria de Almeida dos Reis <i>Acompanhamento dos estudantes do Curso de Licenciatura em Enfermagem em ensino clínico de medicina: Um modelo de tutoria</i> .....	71

Luis Esteves, Patricia Macedo <i>Aplicação do modelo pedagógico PBL no âmbito da unidade curricular de Modelação de Sistemas de Informação.....</i>	77
Ana Francisca Bettencourt, Sílvia Costa Lopes, Helena Margarida Ribeiro <i>Aprender a partir da interdisciplinaridade.....</i>	83
Cândida Ferrito, Ana Lúcia Ramos, Ana Paula Gato, Andreia Ferreri Cerqueira, Joaquim Lopes <i>Aprendizagem Baseada em Projetos: Conhecer e aprender para depois intervir .....</i>	89
Otilia Maria da Silva Freitas, Maria Clementina de Freitas Nóbrega Morna, Gregório Magno de Vasconcelos de Freitas, Isabel Maria dos Santos Carvalho Gomes da Silva, Gilberta Maria França Sousa <i>Aprendizagem com base na metodologia de projeto - uma experiência.....</i>	95
Isabel Filipa Martins de Almeida <i>Aprendizagem em contexto real em Cosmetologia .....</i>	101
Susana Reis, Hugo Menino, Filipe Santos, Miguel Oliveira, Sara Lopes, Ana Fontes, Maria São Pedro Lopes, Sandra Antunes, Jenny Sousa <i>As Atividades Extracurriculares nas aprendizagens de estudantes do Ensino Superior: o caso da Festa do Dia da Criança .....</i>	107
Emília Malcata Rebelo <i>As sessões ao ½ dia.....</i>	113
Clementina Nogueira, Sónia P. Gonçalves, Marlene Silva <i>Auto e coavaliação potenciais contribuintes para um mundo melhor no ensino superior? .....</i>	119
Cynthia Bisinoto, Leandro S. Almeida <i>Avaliação da qualidade do ensino na perspectiva dos estudantes universitários.....</i>	127
Fernando Luís Santos <i>Aviões de papel, geometria, álgebra e telemóveis.....</i>	135
João Pedro Boavida, Gonçalo Carito, Rui Costa <i>Cinco semestres de vídeos e perguntas eletrónicas .....</i>	141
Maria da Graça Marques, Marília Pires .....	
<i>Combate ao insucesso na Matemática do Ensino Superior: um caso de sucesso.....</i>	151
Sílvia Araújo, Ana Cea .....	
<i>Contributo para o desenvolvimento das competências digitais de professores de Espanhol como Língua Estrangeira (ELE) .....</i>	157
Célia Figueira, Ana Galrão, Lília Aguardenteiro Pires <i>CVU – Curriculum do Voluntário Universitário.....</i>	169

Mariana Valente, Cristina Galacho <i>Da produção de um recurso digital à arte da sua utilização – contributo para a reflexão dos efeitos da era digital no ensino superior</i> .....	177
Otilia Maria da Siva Freitas, Isabel Maria dos Santos Carvalho Gomes da Silva, Gregório Magno de Vasconcelos de Freitas, Maria Clementina Freitas Nóbrega Morna <i>Da simulação à aprendizagem global</i> .....	183
Artemisa R. Dores, Helena Martins, Ana Reis, Ana Salgado, Zita Sousa, Andreia Magalhães, Rui Macedo <i>Desenvolvimento de Competências de Comunicação Clínica em Saúde no Modelo Pedagógico Problem Based Learning</i> .....	189
Maria Paula Nunes, Filomena Soares, Ana Paula Lopes <i>Diferenciar o que é Diferente – Uma Experiência no Ensino da Matemática</i> .....	197
Paulo de Oliveira <i>Dois modelos de participação dos discentes no processo de ensino</i> .....	207
Ana Pereira Antunes <i>Ensinar investigação qualitativa: Experiência de Unidade Curricular num Curso de Mestrado em Psicologia da Educação</i> .....	219
João Manuel Milheiro Caldas Paiva Monteiro <i>Ensino de Desenho Assistido por Computador tridimensional com o apoio de vídeo-tutoriais</i> .....	227
Lúcia Cagica Carvalho, Adriana Backx Noronha Viana, Daielly Melina Nassif Mantovani <i>Estratégias de aprendizagem em e-learning no ensino universitário</i> .....	233
Manuel João Costa .....	
<i>Flipped, team based peer instruction: uma metodologia híbrida aplicável a turmas com 100 ou mais alunos</i> .....	241
Miriam Thais Guterres Dias, Sergio Antonio Carlos, Tiago Martinelli <i>Formação em Serviço Social: processo de inserção no espaço profissional através de oficina de ensino</i> .....	247
Lino Oliveira, Ângelo Jesus, Armando Silva, Paula Peres <i>Formação para a Inovação Pedagógica no Politécnico do Porto</i> .....	251
Sandra Cristina Dias Nunes, Maria Dulce da Costa Matos e Coelho <i>Iniciativa na Área Científica da Matemática para Combater o Insucesso Escolar</i> .....	257
Amélia Caldeira, Alzira Faria, Helena Brás, António Sousa <i>Integração no Ensino Superior – a Matemática na Engenharia</i> .....	265
Cecília Guerra, Nilza Costa <i>Investigação no ensino superior: inovação educativa e sustentabilidade dos resultados</i> .....	273

Joana Vieira Santos, Rute Soares <i>Literacia académica: a experiência de Linguagem e Comunicação</i> .....	279
Jorge Maia Alves, Miguel Centeno Brito, Killian Lobato, David Pêra <i>Livre acesso ao laboratório em disciplinas de base no ensino superior</i> .....	287
M. A. Salgueiro da Silva, T. M. Seixas <i>Metodologia para avaliação contínua em unidades curriculares laboratoriais</i> .....	293
Rita Payan-Carreira, Caroline Dominguez <i>Metodologias ativas de aprendizagem no desenvolvimento do raciocínio clínico: um estudo de caso</i> .....	301
Ana Moura Santos, Joana Viana <i>MOOC Técnico: desafios do desenho curricular e da produção de conteúdos multimédia</i> .....	311
Cristina Dias, Carla Santos, Maria Varadinov, Joaquim Vaz <i>Novas pedagogias, novas formas de aprender e ensinar estatística: uma abordagem com o Excel</i> .....	321
Carla Faria, Lígia Sousa, Ana Sofia Rodrigues, Marlene Ferraz, Alice Bastos <i>O abandono académico no 1º Ciclo de Estudos do Ensino Superior: Contributos para práticas pedagógicas de sucesso e inclusão</i> .....	329
Florbelia Rodrigues, Elisabete Brito, Filomena Velho, Eduarda Ferreira <i>O papel da observação em contexto da formação de educadores de infância - uma prática necessária</i> .....	337
Najla Mehanna Mormul <i>Oficinas Pedagógicas Geográficas – diálogos entre a universidade e a escola</i> .....	347
Paulo Jorge Santos <i>Pedagogia no Ensino Superior: Três propostas modestas</i> .....	355
Teresa Fidélis, Filomena Martins <i>Planeamento Ambiental – aprendizagem com os desafios de uma Câmara Municipal</i> .....	361
Susana Alexandre dos Reis, Hugo Alexandre Lopes Menino <i>Planificar segundo a metodologia de trabalho por projeto – a experiência da prática laboratorial de Didática do Pré-Escolar e do 1.º Ciclo do Ensino Básico</i> .....	367
Bárbara Rangel, António Silva Cardoso, Ana Sofia Guimarães, Isabel Ribeiro, Abel Henriques, Miguel Ferraz, Ana Vaz Sá, Paulo Conceição, Rui Faria <i>“Põe As Mãos Na Massa” experimentar a Engenharia Civil da FEUP, atividade para alunos pré-universitários</i> .....	371

Mafalda Nesi Francischett <i>Portfólio como Atividade Didático-Pedagógica na Experiência com Cartografia Escolar no Ensino Superior</i> .....	379
Ana C. Conceição, Paula Ventura Martins <i>Prática pedagógica em Engenharia Informática: análise da utilização do Wolfram   Alpha</i> .....	389
Cristina Martins, Leonor Santos <i>Práticas de avaliação na formação de educadores e de professores dos 1.º e 2.º ciclos do ensino básico: Um estudo exploratório</i> .....	395
João Sousa, Cristina Martins, Manuel Vara Pires <i>Profundidade da reflexão nos relatórios finais de estágios: Recordação, racionalização ou reflexividade?</i> .....	403
Ana R. Luís <i>Práticas reflexivas em didática do Inglês com recurso ao microensino</i> .....	411
Anna Carolina Finamore, Ana Moura Santos, António Pacheco <i>Probabilidades e Estatística: como conseguir uma experiência de aprendizagem gratificante?</i> .....	417
Isabel M. Ribeiro, Abel Henriques, Bárbara Rangel <i>Programa CIVIL'in - Apoio aos novos estudantes do Mestrado de Engenharia Civil pelos seus pares</i> .....	427
Maria Dulce da Costa Matos e Coelho, Sandra Cristina Dias Nunes <i>Programa de Apoio a Estudantes Finalistas – Medida de Combate ao Insucesso Escolar</i> .....	435
José Paulo Cravino, Ana Paula Silva, Fernando Bessa Ribeiro, Cristiana Cabreira <i>Projeto de Apoio ao Sucesso no Superior (PASS-UTAD)</i> .....	441
Maria del Carmen Arau Ribeiro, Manuel Moreira da Silva, Margarida Coelho <i>Relação dialógica entre Scaffolding e trabalho terminológico: Contributos da abordagem CLIL para a melhoria dos processos de ensino-aprendizagem no ensino superior</i> .....	449
Artemisa R. Dores, Regina Silva <i>Saúde Vai à Rua: Projeto de Intervenção na Comunidade</i> .....	455
Luís Filipe Neves, Rosário Ochoa, Raquel Pedrosa <i>sMOOC Necessidades Educativas Especiais - uma experiência em língua portuguesa integrada num modelo de aprendizagem colaborativa europeu</i> ....	461
Manuel Gericota, André Fidalgo, Paulo Ferreira <i>Tecnologia e pedagogia no ensino a distância de engenharia – relato de uma experiência de sucesso</i> .....	469
Stella Abreu, Amélia Caldeira, Alexandra R. Costa, Tiago Gomes, Luís A. C. Roque <i>Trabalho multidisciplinar: estudo de caso</i> .....	475

Ana Júlia Viamonte <i>Uma experiência de avaliação e aprendizagem com MOODLE.....</i>	481
Ricardo Gonçalves, Cecília Costa, Paula Catarino, Teresa Abreu <i>Uma experiência sobre o ensino da álgebra linear consequente com os resultados de investigação.....</i>	489
Teresa de Lemos Vale a penas ir às aulas? .....	495
Wanda Terezinha Pacheco dos Santos, Maiza Taques Margraf Althaus <i>Desenvolvimento profissional da docência universitária: experiências em duas universidades públicas brasileiras .....</i>	501

# Programa de Apoio a Estudantes Finalistas – Medida de Combate ao Insucesso Escolar

Maria Dulce da Costa Matos e Coelho †  
Sandra Cristina Dias Nunes ‡

† Escola Superior de Ciências Empresariais do Instituto Politécnico de Setúbal  
dulce.matos@esce.ips.pt

‡ Escola Superior de Ciências Empresariais do Instituto Politécnico de Setúbal  
sandra.nunes@esce.ips.pt

---

## Resumo

O presente trabalho constitui uma descrição de uma medida de combate ao insucesso escolar que foi realizada nas cinco Escolas do Instituto Politécnico de Setúbal e que surgiu da constatação de que um número considerável de estudantes finalistas possuía um reduzido número de Unidades Curriculares (UC) para concluir a licenciatura o que, em condições normais, obrigaria os estudantes a permanecer na Escola pelo menos mais um ano letivo.

Neste programa, que funciona em regime tutorial entre os meses de outubro e dezembro, os responsáveis e docentes das UC em causa têm a responsabilidade de elaborar e concretizar planos de acompanhamento dos estudantes. Esta prática começou a ser aplicada no ano letivo 2014-2015, tendo decorrido até ao momento duas edições.

Como exemplo apresentamos os resultados da aplicação do programa na Escola Superior de Ciências Empresariais, em que na última edição foram abrangidos vinte e quatro estudantes de todos os cursos de licenciatura, os quais se inscreveram em 20 UC distintas de diversas áreas científicas. Em termos de resultados finais, a maioria dos estudantes (aproximadamente 80%) obteve aprovação nas UC em que se inscreveu, o que lhes permitiu, deste modo, concluir a sua licenciatura.

**Palavras-Chave:** Sucesso Escolar, Estudantes Finalistas, Tutoria.

---

## 1 Contexto

A medida de combate ao insucesso escolar aqui descrita foi aplicada nas cinco Escolas do Instituto Politécnico de Setúbal, nomeadamente Escola Superior de Ciências Empresariais (ESCE), Escola Superior de Tecnologia de Setúbal (ESTS), Escola Superior de Tecnologia do Barreiro (ESTB), Escola Superior de Educação (ESE) e Escola Superior de Saúde (ESS). Este programa surgiu da constatação de que a um número considerável de estudantes finalistas faltava um reduzido número de Unidades Curriculares (UC) para concluir a

licenciatura o que, em condições normais, obrigaria os estudantes a permanecer na instituição pelo menos mais um ano letivo para concluir estas UC. Para além da desmotivação que tal provocava nos estudantes, ficando alguns deles durante o 1º semestre sem frequentar qualquer UC pois as Unidades em atraso ocorriam apenas no 2º semestre, constatou-se ainda que alguns estudantes viam-se obrigados a abandonar a licenciatura, quer por motivos financeiros quer por incompatibilidade entre os horários escolares e profissionais.

Na tabela seguinte apresentamos uma breve caracterização das várias Escolas do IPS, em termos de número de estudantes inscritos, percentagem de diplomados em n e n+1 anos, bem como taxas de abandono e de empregabilidade, relativos ao ano de 2014.

Tabela 1: Indicadores das Escolas do IPS relativos a 2014

	ESCE	ESTS	ESE	ESS	ESTB
Nº estudantes inscritos	1694	1621	708	585	445
% de diplomados do 1º ciclo em (N) e (N+1) anos	78,6%	41,5%	94,5%	94,6%	50,0%
Taxa de abandono escolar nos cursos de 1º ciclo	16,9%	21,1%	17,6%	8,5%	23,2%
Taxa de empregabilidade, medida pelo IIEFP, no 1º ciclo	92,4%	92,2%	90,3%	94,5%	86,8%

Fonte: Plano Estratégico de Desenvolvimento do Instituto Politécnico de Setúbal, 2016-2018, p. 41.

## 2 Descrição da prática pedagógica

### 2.1 Objetivos e público-alvo

O denominado “Programa de Apoio a Estudantes Finalistas” tem como principais objetivos facultar melhores condições para que os estudantes abrangidos terminem os seus cursos e proporcionar respostas formativas adequadas às dificuldades sentidas pelos estudantes.

O programa, que funciona em regime tutorial, tem um carácter intensivo, com início em outubro e término em meados de dezembro. Esta prática começou a ser aplicada no ano letivo 2014-2015, tendo decorrido até ao momento duas edições.

Podem inscrever-se no Programa os estudantes que reúnam cumulativamente as seguintes condições:

- Serem estudantes dos cursos de licenciatura e terem estado inscritos no ano letivo anterior à realização do programa;
- Terem a situação de propina regularizada relativa ao ano letivo referido no ponto anterior;

- Terem no mínimo  $n+2$  inscrições no curso, sendo  $n$  o respetivo número de anos curriculares;
- Terem no máximo três UC em falta para terminar o curso;
- Terem sido avaliados nas UC referidas nas alíneas anteriores.

## 2.2 Metodologia

Após as inscrições dos estudantes no Programa, os responsáveis e docentes das UC em causa têm a responsabilidade de elaborar e concretizar os planos de acompanhamento dos estudantes. Destes planos constam um diagnóstico das potencialidades e dificuldades do estudante, os objetivos de aprendizagem, as modalidades do acompanhamento, os docentes responsáveis, as atividades a desenvolver, a avaliação e classificação e a calendarização. O processo de construção dos planos de acompanhamento integra a participação dos estudantes a que se destinam, nomeadamente no que se refere à identificação das suas potencialidades e dificuldades e à definição e aceitação dos planos de trabalho que devem cumprir.

Ao longo do período de desenvolvimento do programa e em função das respostas dos estudantes, os planos de acompanhamento podem ser ajustados no sentido da melhor adequação possível às dificuldades apresentadas pelo estudante e do cumprimento dos objetivos de aprendizagem da UC. Os planos de acompanhamento em cada UC podem ser desenvolvidos em grupo de estudantes, mas, atendendo necessariamente às necessidades individuais.

Depois de terminados os planos de acompanhamento, as classificações obtidas pelos estudantes são lançadas e o responsável de UC elabora um balanço do desenvolvimento do programa no qual são explicitados os estudantes abrangidos, o grau de cumprimento das atividades previstas pelos estudantes, as dificuldades e os aspetos positivos sentidos, os resultados da avaliação e classificação dos estudantes. Na perspetiva da melhoria dos processos e dos resultados deste programa, depois de reunida a informação de todas as UC, compete ao Presidente do Conselho Pedagógico da respetiva Escola a elaboração de um balanço global da aplicação do mesmo.

## 2.3 Avaliação

Este Programa foi aplicado nas cinco Escolas do IPS, nos anos letivos 2014-2015 e 2015-2016, sendo que na 2ª edição envolveu 34 estudantes da ESTS, 24 estudantes da ESCE e 19 estudantes da ESTB, não tendo havido estudantes nas condições requeridas pelo programa na ESE e na ESS.

Como exemplo mais detalhado apresentamos os resultados da aplicação do Programa na Escola Superior de Ciências Empresariais, nas duas edições que decorreram.

No ano letivo de 2014-2015, foram identificados na ESCE quarenta e um estudantes em condições de se inscreverem no Programa, os quais foram contactados pela Escola. Destes, nove estudantes efetuaram a sua candidatura, sendo 3 estudantes do curso de licenciatura em Contabilidade e Finanças (regime diurno), 2 de Contabilidade e Finanças (regime noturno), 2 de Marketing, 1 de Gestão da Distribuição e da Logística (regime diurno) e 1 de Gestão de Sistemas de Informação. Os estudantes inscreveram-se nas seguintes UC:

- Análise de Sistemas
- Contabilidade Analítica II
- Contabilidade Analítica III

- CRM
- Estatística
- Fiscalidade II
- Informática
- Matemática
- Multimédia
- Planeamento e Controlo de Gestão.

No que se refere a resultados, registaram-se 5 aprovações, 4 desistências, 1 falta e 1 reprovação. As classificações variaram entre 5 e 18 valores, tal como consta da Tabela 2.

Tabela 2: Resultados da avaliação e classificação dos estudantes inscritos no Programa de Apoio em 2014-2015

UC	Resultado da avaliação	Classificação
Análise de Sistemas	Reprovado	Desistiu
Contabilidade Analítica II	Reprovado	Desistiu
Contabilidade Analítica III	Aprovado	11 Valores
CRM	Aprovado	12 Valores
Estatística	Aprovado	18 Valores
Fiscalidade II	Reprovado	Desistiu
Informática	Aprovado	11 Valores
Matemática	Aprovado	16 Valores
Multimédia	Reprovado	Desistiu
Planeamento e Controlo de Gestão	Reprovado	Faltou
	Reprovado	5 Valores

Na segunda edição - ano letivo de 2015-2016 – depois de identificados os estudantes em condições de se inscreverem no Programa, os quais foram contactados pela Escola, efetuaram a sua candidatura vinte e quatro estudantes. Destes, 5 estudantes eram do curso de licenciatura em Contabilidade e Finanças (regime diurno), 4 de Contabilidade e Finanças (regime noturno), 2 de Gestão de Recursos Humanos (regime diurno), 1 de Gestão de Recursos Humanos (regime pós laboral), 3 de Marketing, 3 de Gestão da Distribuição e da Logística (regime diurno), 2 de Gestão da Distribuição e da Logística (regime pós laboral) e 4 Gestão de Sistemas de Informação. Estes estudantes inscreveram-se nas UC que se discriminam em seguida:

- Arquitetura de Sistemas de Informação
- Auditoria
- Contabilidade Analítica III
- Direito do Trabalho
- Economia
- Estatística
- Fiscalidade II
- Gestão de Compras e Inventários
- Gestão de Projetos Informáticos
- Gestão do Desempenho
- Gestão Orçamental
- Investigação Operacional
- Investigação Operacional Aplicada a GDL
- Linguagens de Programação
- Matemática

- Políticas de Remuneração
- Projeto em Marketing
- Redes e Comunicação de Dados
- Relato Financeiro I
- Relato Financeiro II.

No que se refere a resultados, registaram-se 30 aprovações, 6 desistências e 3 reprovações. As classificações variaram entre 5 e 17 valores, tal como consta da Tabela 3.

Tabela 3: Resultados da avaliação e classificação dos estudantes inscritos no Programa de Apoio em 2015-2016

UC	Resultado da avaliação	Classificação
Arquitetura de Sistemas de Informação	Aprovado	11 (onze) valores
Auditoria	Aprovado	10 (dez) valores
	Aprovado	11 (onze) valores
Contabilidade Analítica III	Aprovado	16 (dezasseis) valores
	Aprovado	15 (quinze) valores
	Aprovado	17 (dezassete) valores
	Aprovado	10 (dez) valores
	Aprovado	14 (catorze) valores
	Aprovado	16 (dezasseis) valores
Economia	Reprovado	Desistiu
Estatística	Reprovado	5 (cinco) valores
	Aprovado	10 (dez) valores
	Aprovado	15 (quinze) valores
	Aprovado	10 (dez) valores
	Aprovado	10 (dez) valores
	Aprovado	10 (dez) valores
	Aprovado	12 (doze) valores
	Reprovado	6 (seis) valores
	Reprovado	5 (cinco) valores
Fiscalidade II	Aprovado	12 (doze) valores
Gestão de Compras e Inventários	Aprovado	10 (dez) valores
Gestão de Projetos Informáticos	Reprovado	Desistiu
Gestão do Desempenho	Aprovado	13 (treze) valores
Gestão Orçamental	Aprovado	10 (dez) valores
	Reprovado	Reprovado
Investigação Operacional	Aprovado	13 (treze) valores
Investigação Operacional Aplicada a GDL	Aprovado	10 (dez) valores
	Reprovado	Desistiu
Linguagens de Programação	Reprovado	Desistiu
Matemática	Aprovado	10 (dez) valores
	Reprovado	Desistiu
	Reprovado	Desistiu
Políticas de Remuneração	Aprovado	14 (catorze) valores
Redes e Comunicação de Dados	Aprovado	10 (dez) valores
Relato Financeiro I	Aprovado	Aprovado
Relato Financeiro II	Aprovado	14 (catorze) valores
	Aprovado	14 (catorze) valores
	Aprovado	13 (treze) valores
	Aprovado	14 (catorze) valores
	Aprovado	11 (onze) valores

### **3 Transferibilidade**

Este Programa foi aplicado pela primeira vez no ano letivo 2014-2015, sendo que se realizou uma 2ª edição em 2015-2016, tendo-se registado um acréscimo do número de estudantes inscritos e do número de estudantes que se dirigem aos órgãos de gestão das Escolas e aos docentes, no sentido de lhes ser permitido frequentar o Programa. Embora este possa não ser um bom indicador de transferibilidade, parece-nos que é claramente um indicador de que se adequa às necessidades sentidas pelos estudantes finalistas neste âmbito.

### **4 Conclusões**

Através da análise dos resultados e da reflexão promovida nas escolas parece-nos que, globalmente, o Programa tem proporcionado condições para que os estudantes abrangidos terminem os seus cursos bem como respostas formativas adequadas às dificuldades sentidas.

A maioria dos Responsáveis de UC refere que houve um elevado grau de cumprimento das atividades previstas pelos estudantes. Como dificuldades, os Responsáveis referem pouca disponibilidade dos estudantes para dedicar à UC, carências de competências que deveriam ter sido adquiridas em UC precedentes e período de aplicação do Programa demasiado curto. Os principais aspetos positivos destacados pelos Responsáveis de UC são o sentido de responsabilidade e empenho em cumprir os objetivos, corresponsabilização no desenvolvimento e implementação deste projeto (por parte de docentes e estudantes), possibilidade de dar um apoio mais próximo aos estudantes e de utilizar diferentes metodologias.

Em termos de resultados finais, a maioria dos estudantes obteve aprovação nas UC em que se inscreveu, o que lhes permitiu, deste modo, concluir a sua licenciatura. Haverá que avaliar futuramente a perceção dos estudantes relativamente aos aspetos positivos e dificuldades sentidas, bem como se é adequado o número de UC a que os estudantes se podem inscrever (refira-se que o número de UC em falta para terminar o curso aumentou de duas no primeiro ano de aplicação do Programa para três no presente ano, contudo neste momento ainda não é possível fazer uma avaliação do efeito desta alteração).

### **5 Referências**

Plano Estratégico de Desenvolvimento do Instituto Politécnico de Setúbal, 2016-2018 disponível em [https://www.si.ips.pt/ips\\_si/web\\_base.gera\\_pagina?P\\_pagina=33902](https://www.si.ips.pt/ips_si/web_base.gera_pagina?P_pagina=33902).